

Número Especial N. 2

Impossível descrever...

As primeiras RSCM em Roma



FONTES DE VIDA

Estudos e reflexões
sobre a herança das
Religiosas do Sagrado
Coração de Maria

IMPOSSIVEL DESCREVER...

AS PRIMEIRAS RSCM EM ROMA

Número Especial Nº 2

Março de 1992

BIBLIOTECA DAS "FONTES"
R S C M
PROVÍNCIA BRASILEIRA



FONTEA DE VIDA

Paralela a ruzicilor
cu un a doua oara
folosirea de la
de la ruzicilor

PROIECT DE LEGE

ASPECTUL...

1.000.000 lei
1998

SECRETARATUL DE STAT
BUCURESTI

PREFÁCIO

O Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria é fundado em Béziers, França, em 1849, período agitado e marcado por lutas terríveis que se estenderam a grande parte da Europa.

Durante este período a Igreja é envolvida por uma série de contendas que, de alguma maneira, poderíamos caracterizar como um esforço para assinalar o papel da Igreja em relação ao Estado, numa situação totalmente nova, bem assim como para definir a autoridade papal relativamente à igreja local, no mundo em tão rápida evolução.

Roma pode ser considerada como um dos focos de ambas as contendas. O Padre Gailhac, fundador das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, coloca-se claramente entre os defensores da autoridade papal, numa Igreja onde persistem fortes influências de Galicanismo. Como jovem sacerdote é acusado de simpatizar com Lamennais, na defesa energética da autoridade papal.

Tempo de contradições. Tempo de incertezas. As Religiosas do Sagrado Coração de Maria de modo algum se envolvem nas correntes de discórdia que sacodem, ao mesmo tempo, Igreja e sociedade. Unidas ao seu fundador, voltam-se quase instintivamente para a Igreja em Roma e para o Santo Padre, a fim de obterem a aprovação do seu carisma fundacional. Fidelidade à Igreja tem que ser uma das marcas distintivas do novo Instituto. Poderia ser de outra maneira, se os seus membros são chamados a continuar a missão de Jesus Cristo?

Este simples opúsculo refere as três primeiras viagens de Religiosas do Sagrado Coração de Maria a Roma, duas das quais com o Padre Gailhac. É de natureza descritiva e não interpretativa e, oferecendo uma vinheta destas viagens, não só revela a profunda humanidade destas primeiras Irmãs, mas também os problemas subjacentes que dividiam quer a Igreja quer a sociedade, nesse tempo.

É publicado na ocasião do 60º aniversário da primeira fundação das RSCM em Roma e dentro do ano centenário da morte do Padre Gailhac.

Marjorie Keenan, RSCM

Outubro de 1990

130 anos depois da primeira visita

60 anos depois da primeira fundação

INTRODUÇÃO

A história primitiva das Religiosas do Sagrado Coração de Maria é entrelaçada com a história do agitado século XIX e sobretudo a de Roma, de modo surpreendente a inesperado, mesmo se, por vezes, se trata apenas de simples mas significativas coincidências de data. Um olhar rápido sobre os meados do século XIX e Roma no-lo mostram claramente.

Na altura da eleição do Papa Pio IX, em 1846, o Estado Italiano moderno começava a formar-se e em contrapartida perdiam-se progressivamente os Estados Pontifícios e o "poder temporal" do Papa. Roma era o berço do sentimento nacionalista que, por pouco tempo, alcançara o poder em 1848, quando Roma se tornara República. Em Novembro do mesmo ano o Papa Pio IX foge para Gaeta que estava sob a protecção do Rei de Nápoles e só regressará a Roma em Abril de 1850, alguns meses depois de a França restaurar a autoridade papal na cidade. É precisamente durante o tempo em que o Papa está ausente de Roma que o Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria é fundado, em 24 de Fevereiro de 1849.

Católicos de todo o mundo são sacudidos pelas crescentes provocações ao Papa e vêm em seu auxílio pelos mais variados meios, aliás muito concretos, entre os quais se salienta a manutenção de tropas para o defenderem. Em Fevereiro de 1869 a Madre Saint-Jean Cure Pelissier envia ao Zuava Papal¹ como contributo para a sua manutenção um donativo, fruto dos sacrifícios das religiosas, estudantes e órfãs de Béziers. E recebe do Papa Pio IX uma carta de

agradecimento, já no seu leito de morte. O Padre Gailhac renova a oferta no ano seguinte. ²

Em Junho de 1869, apesar da crescente instabilidade, não só na Itália, mas em toda a Europa, Pio IX decide convocar um Concílio Ecumênico, o primeiro Concílio realizado no Vaticano. Em Novembro de 1869 a Madre Sainte-Croix Vidal que substituiu a Madre Saint-Jean, como superiora geral, envia um donativo especial, fruto dos sacrifícios de todas, para ajudar a fazer face às despesas do Concílio. E especifica que esse donativo não substitui, mas se adiciona à oferta anual para o Denário de S. Pedro, entregue através do bispo local e destinada a compensar a perda de rendas por parte dos Estados pontifícios. Explica ainda que também se adiciona à importância anual como oferta ao Zuavo Papal. ³

O Primeiro Concílio Vaticano, reunido no transepto direito da Basílica de S. Pedro, abre com grande solenidade a 8 de Dezembro de 1869. Já antes os bispos estão claramente divididos acerca de um dos mais importantes assuntos do Concílio: a definição solene da infalibilidade do Papa. Assim, em 1861, o Bispo Courtier, de Montpellier, alinha já com a oposição. Tão forte é a divergência que, no dia da votação, 18 de Julho de 1870, mais de duzentos dos setecentos e setenta e quatro bispos deixam Roma. Pelo menos cinquenta e cinco de entre eles ausentam-se na véspera do voto, preferindo não estar presentes, a dar um voto negativo.

Alguns dias mais tarde rebenta a guerra Franco-Prusiana e as tropas francesas que ainda estavam em

Roma tiveram que ir combater os prussianos. As tropas italianas aproveitam a oportunidade para avançar sobre os Estados Papais, reduzidos já a uma faixa de terra de norte a sul de Roma. As divisões dos Bersaglieri marcham sobre a Via Nomentana e atacam as muralhas de Roma, a Porta Pia, a 20 de Setembro de 1870, abrindo brechas. O Papa rende-se para evitar perdas de vidas, suspende o Concílio Vaticano e começa a sua simbólica resistência ao novo Estado da Itália, como "Prisioneiro do Vaticano".

Começa então uma nova era para a Igreja, depojada de terras e do poder temporal.

Pelos fins da Primavera de 1870, num tempo de fortes discussões sobre a infalibilidade do Papa, o Padre Gibbal, um sacerdote do Bom Pastor e irmão de uma das primeiras RSCM, estava em Roma precisamente a tratar da aprovação papal do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria e da sua própria Congregação.⁴ Apesar dos seus esforços, não é bem sucedido e deixa Roma que estava já sob fortes ameaças.

Os vários ataques ao Santo Padre fazem surgir a devoção popular à Santa Sé e à pessoa do papa. As peregrinações a Roma, que foram sempre parte da devoção dos católicos, multiplicam-se logo que a calma volta à cidade. O Padre Gailhac e as primeiras superiores das RSCM querem fazer parte deste movimento geral.⁵ Viajar entre Béziers e Roma era frequente e não era muito difícil: comboio até Marselha, barco para Civitavecchia, porto de Roma, e comboio ou carro para a cidade de Roma. É a questão da aprovação papal do Instituto, parada desde a morte súbita do

Padre Gibbal, em Fevereiro de 1871, que traz a Roma pela primeira vez uma Religiosa do Sagrado Coração de Maria.

- 1 Em 1867, França retirou oficialmente as suas guarnições de Roma, mas permitiu a oficiais e soldados que se alistassem na Infantaria Francesa, chamada Zuavo e formada na Argélia em 1831.
- 2 Padre Gailhac ao Cardeal Barnabo, 3 de Setembro de 1869. Arq. Hist./RSCM. Caixa 18, Pasta 16, Nº 1a.
- 3 Madre Sainte-Croix a Barnabo, 15 de Dezembro de 1869. Arq. Hist./RSCM. Caixa 18, Pasta 16, Nº 2b.
- 4 Padre Gibbal era advogado antes de ser padre do Bom Pastor e esteve em Roma nos anos 50, provavelmente para estudar. Em 1870 esteve lá desde fins de Maio até Julho, pelo menos. Cf. Arq. Hist./RSCM. Caixa 18, Pasta 16, Nº 11 e 12, e carta do Padre E. Kelly a Madre Sainte-Croix, 23 de Maio de 1870. Arq. Hist./Cong. Vol. II-C,9.
- 5 Gailhac a Barnabo, 3 de setembro de 1869. Arq. Hist./RSCM. Caixa 18, Pasta 16, Nº 1a.

CAPÍTULO I

UMA VIAGEM DE NEGOCIAÇÕES A ROMA:

JULHO DE 1873

Com a morte do Padre Gibbal e a situação instável em Roma, as tentativas para a aprovação do Instituto chegam a um ponto morto. E é de admirar que tenha sido uma mulher, Senhora Charreyron de La Grave, a interessar-se pelo assunto e a prosseguir essas mesmas tentativas. ¹

A Senhora Charreyron descobre que o Bispo Le Courtier de Montpellier não enviara alguns dos documentos requeridos à Congregação dos Bispos e Regulares. ² E, em vez de lhe escrever directamente, dirige-se habilmente à Madre Sainte-Croix sugerindo-lhe que prepare todos os documentos e os mande ao bispo para assinar.

Seguindo o seu conselho, a Madre Sainte-Croix escreve, em fins de Junho, ao Bispo Le Courtier:

! Vossa Excelência gostará de saber que, providencialmente, a Senhora Charreyron está encarregada de tudo o que diz respeito à aprovação das nossas Constituições, em Roma. Esta excelente Senhora deu-nos a indicação de alguns documentos agora exigidos, em particular destes dois, dos quais tenho a honra de enviar uma cópia a Vossa Excelência, segundo o conselho da Senhora Charreyron. Assim terá Vossa Excelência menos trabalho, podendo no entanto modificá-los, se o julgar conveniente. A Senhora

Charreyron diz que é necessária a minha presença em Roma. Se Deus quiser, partirei então a 29 ou 30 do corrente, isto é, no próximo Domingo ou Segunda-Feira. Ficaria muito grata se, antes de partir, eu pudesse receber os documentos em questão, os quais tenho a honra de pedir a Vossa Excelência que assine colocando o seu selo. ³

O Bispo Le Courtier devolve os documentos quase imediatamente e a Madre Sainte-Croix parte para Roma pouco tempo depois, acompanhada pela Madre Saint-Colomba. ⁴ Chegam a Roma no dia 5 de Julho, seis ou sete dias depois de deixarem Béziers.

É possível que a Madre Sainte-Croix tenha visitado os departamentos da Congregação dos Bispos e Regulares e, provavelmente os da Congregação para a Propagação da Fé com a qual já estava em correspondência relativamente às fundações na Irlanda e Inglaterra. Durante a sua estadia é recebida em audiência por Pio IX, à qual faz alusão numa carta ao Bispo Dorrian de Belfast:

Tive a grande consolação de ser recebida por Sua Santidade, em audiência particular, com um pequeno número de pessoas. Fiquei muito contente ao ver a Senhora e o Senhor Dudley B. Coppinger. Depois de trocadas algumas palavras amigas com eles e sabendo que eu ia escrever, pediram-me para dar notícias deles....⁵

Quantos outros lugares terão visitado a Madre Sainte-

-Croix e a Madre Saint-Colomba, guiadas pela Senhora Charreyron! A 16 de Julho o Superior Geral dos Jesuítas concede á Madre Sainte-Croix, "juntamente com outras senhoras", licença para visitarem os quartos de Santo Inácio, S. Luís de Gonzaga e Santo Estanislau. ⁶ Estes quartos estão situados em três igrejas diferentes: Gesù, Santo Inácio e Santo André no Quirinal, respectivamente, portanto parece terem percorrido uma certa extensão de Roma. Além de outros, a Madre Sainte-Croix encontra-se com Mons. Gioachino Auge, que mais tarde representará as Religiosas do Sagrado Coração de Maria, em Roma, tornando-se grande amigo do Instituto.

Não há indicações precisas sobre a data em que a Madre Sainte-Croix e a Madre Saint-Colomba deixam Roma. Como lembrança desta primeira viagem, a Madre Sainte-Croix traz consigo pequenas relíquias da verdadeira cruz às comunidades de Béziers, Lisburn e Liverpool.⁷

A Senhora Charreyron regressa também a França com as duas viajantes. ⁸ Graças aos seus esforços e aos da Madre Sainte-Croix a viagem foi um sucesso. A 16 de Setembro de 1873, Pio IX concede ao Instituto o primeiro Decreto de Louvor. O Padre Gailhac, transportado de alegria, escreve á sua sobrinha, a Madre Saint-Eugène Granier, superiora da comunidade de Liverpool:

...pelo seu breve apostólico, o Sumo Pontífice coloca-nos directamente sob a sua jurisdição. Que Deus seja louvado.⁹

- 1 Muito pouco se sabe acerca da Senhora Charreyron. Mgr. Le Courtier conheceu-a bem, assim como Mgr. de Cabrières que sucedeu a Mgr. Le Courtier quando este resignou em Agosto de 1873. Tinha ainda a "alta estima" do Papa Pio IX e parece que passava parte do ano em Roma, regressando a França em fins de Julho. (Cf. Gailhac a Mgr. de Cabrières, 27 de Maio de 1874. Arq. Hist./RSCM. Caixa 18, Pasta 16, Nº 6a).
- 2 Este departamento do Vaticano era precursor da actual Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica. Por esta altura, tudo o que dizia respeito à Vida Religiosa, na Inglaterra, Irlanda e Estados Unidos era da competência da Congregação para a Propagação da Fé, responsável pelos territórios de "missão".
- 3 Sainte-Croix a Le Courtier, Julho de 1873. CE/n.d./IV/73.
- 4 Uma carta sem data de Mons. Auge refere-se à viagem da Madre Sainte-Croix a Roma. O seu conteúdo parece indicar que se refere a esta primeira viagem (Cf. Arq. Hist./RSCM. Caixa 18, Pasta 16, Nº 24a). Embora não seja possível identificar com certeza quem era a Madre Saint-Colomba, parece tratar-se de Madre Sainte-Colombe Dejean, professora em 1870. Esta deixou o Instituto em 1874. Uma outra irmã com um nome semelhante, Madre Sainte-Colomban Darcy, só professou em 1872. Parece pois impossível que tenha ido a Roma. Auge descreve a companheira de Madre Sainte-Croix

- como "uma querida irmãzinha", "une affectionée
petite soeur".
- 5 Sainte-Croix a Mgr. Dorrian: CE/n.d./VII/73/A.
 - 6 Arq. Hist./RSCM. Caixa 18, Pasta 16, Nº 20b.
 - 7 Pedido de relíquias, 15 de Julho de 1873. Arq.
Hist./RSCM. Caixa 18, Pasta 16, Nº 20a.
 - 8 Cf. Auge a Sainte-Croix, Arq. Hist./RSCM. Caixa
18, Pasta 16, Nº 24a.
 - 9 GS/15/X/73/A.

CAPÍTULO II

IMPOSSÍVEL DESCREVER...

30 de Maio - 18 de Junho de 1874

Em princípios de Maio de 1874 também os Padres do Bom Pastor recebem da Santa Sé o primeiro Decreto de Louvor. Momento ideal para os superiores de ambas as congregações visitarem Roma, com o seu fundador comum e prestarem homenagem de gratidão ao Santo Padre! Além disso, a Congregação dos Bispos e Regulares propusera algumas alterações nas Constituições dos dois jovens Institutos. Uma visita às pessoas envolvidas na matéria poderia ajudar a esclarecer certos pontos e facilitar a aprovação de ambas as Constituições.

Elaboram-se rápidos planos e, a 30 de Maio, o Padre Gailhac, o Padre Guillaume Belmont-Gaillé, a Madre Sainte-Croix e a Madre Sait-Félix partem para Marseilha, onde chegam Domingo de manhã, às 4.30h. O grupo tem tempo para visitar o Santuário de Nossa Senhora de la Garde, construído recentemente acima do velho e movimentado porto. A Madre Sainte-Croix descreve a cena à Madre Saint-Charles McMullen que ficara responsável em Béziers:

... foi um dia lindo, quer pelo número de pessoas que aí se juntou, quer pelo brilho da ornamentação. Era a conclusão do mês de Maria. Grande número de peregrinos recolhidos se encontrava na colina e quase todos foram comungar. Após cada missa o magnífico santuário esvaziava-se completamente para dar lugar a uma nova multidão. Era verdadeiramente enternecerdor. ¹

Depois da Missa vão ao porto tratar dos bilhetes. Parece que o proprietário da linha de navegação, Senhor Valery, prometera à Madre Sainte-Croix uma redução na viagem, mas esta não trouxera com ela o certificado de redução e os empregados do navio recusam-se a acreditar. Por isso, com grande consternação, têm que pagar os bilhetes por inteiro. A Madre Sainte-Croix espera, todavia, que sejam indenizados no regresso e isso é mais que justo, escreve à Madre Saint-Charles na mesma carta.

A viagem foi boa. O navio parou em Génova no dia seguinte de manhã cedo e os dois sacerdotes puderam celebrar Missa na Igreja de S. Filipe de Neri, a pouca distância do porto. A Madre Sainte-Croix leva-os depois a visitar a Igreja da Anunciada "orgulhosa por ser a insignificante e pobre guia de uma tão respeitável caravana".²

O Padre Gailhac, de 72 anos, parecia preocupado e não muito bem ao deixar Béziers. Por isso a Madre Sainte-Croix emprega todos os meios para tornar a viagem agradável e, no navio, o Padre Gailhac mostra-se "mais calmo e menos preocupado".³

Por outro lado, a Madre Saint-Félix apreciou imenso a viagem. E a Madre Sainte-Croix escreve do porto de Génova, enquanto espera que o navio se faça ao mar, às 21 h:

A Madre Saint-Félix foi buscar um copo de limonada para ela e para mim. Ela desembaraça-se razoavelmente. Asseguro-lhe que podemos deixá-la dar a volta ao mundo. Não receará pedir tudo o que

for necessário aos viajantes, quer na saúde quer na doença. Teve que pagar o seu tributo ao mar, enjoando. E nem sei porquê. O tempo está magnífico e o mar ótimo. No entanto ela está muito bem, assim como todos nós, graças a Deus. O nosso muito querido e Reverendo Pai não enjoou, nem o querido Padre Belmont.

A propósito, a Madre Saint-Félix, que tem relutância em falar o Inglês, manifesta uma facilidade muito acentuada para o italiano. Tradu-lo maravilhosamente e acaba de me dar uma esplêndida amostra do seu saber. Custa a acreditar! ⁴

Um feliz encontro no navio abria às RSCM o caminho para os Estados Unidos. A Madre Saint-Félix descreve mais tarde este encontro com a Senhora Sarah Peter:

Viajava connosco uma senhora americana, protestante convertida há já alguns anos e baptizada por Sua Santidade, o Papa Pio IX. Esta senhora já idosa... orientava a peregrinação americana. É muito piedosa e muito estimada pelo Santo Padre. ⁵

Por sua vez Sarah Peter descreve este mesmo encontro a seu filho:

Éramos os únicos passageiros, além de duas religiosas muito inteligentes

que iam a Roma. Era um pequeno e
lindo barco e com poucos passageiros.
Era muito confortável. ⁶

Porque é que Sarah Peter não menciona o encontro com os Padres Gailhac e Belmont? Terá pensado que eram capelães e não passageiros? Em todo o caso, sabemos que Gailhac se encontrou no navio com a Senhora Peter, porque lhe escreve mais tarde sobre isso mesmo. ⁷

O navio ancorou em Civitavecchia no dia 3 de Junho bem cedo e o grupo chegou a Roma às 11.30h da manhã. O Padre Gailhac e a Madre Sainte-Croix estão cansados da viagem mas a Madre Saint-Félix e o Padre Belmont decidem visitar S. Pedro naquela tarde.

Ontem à tarde visitámos a Basílica de S. Pedro. Descrever a beleza e imensidade deste templo é difícil. Não há comparação possível. Poder-se-iam passar meses inteiros a contemplá-lo! ⁸

No dia seguinte, o Padre Gailhac celebra Missa no altar de S. Camilo de Lellis, "seu santo favorito", na Igreja de Madalena. ⁹ Devia haver uma espécie de parentesco espiritual entre Gailhac e S. Camilo, padroeiro dos hospitais. Esta devoção particular do Padre Gailhac pode muito bem ter tido raízes no seu tempo de capelão do Hospital de Béziers.

Depois do almoço o Padre Gailhac e a Madre Sainte-Croix fazem a sesta. A Madre Saint-Félix, não querendo perder nada, vai com o Padre Belmont e Mons. Auge desempenhar alguns encargos.

No meio de tantas outras pessoas, tive a inefável consolação de entrar no Vaticano a fim de pedir uma audiência particular com o Santo Padre. Esperamos consegui-la no próximo sábadô.

É impossível encontrar palavras que possam exprimir tudo o que o coração sente e experimenta à medida que percorremos a Cidade Santa. Tudo aqui nos fala, não só os destroços dos monumentos antigos que se vêem por toda a parte mas ainda as ruas, as praças, as próprias pedras. Tudo serve para elevar a alma e a conduzir à oração. 10

Em 1874, Roma era surpreendida por uma alta onda de construções. Desde que fora proclamada capital da Itália, em 1871, numerosos projectos de construção vieram transformar a Roma dos Papas na capital de uma Itália anticlerical. Foram rasgadas longas ruas, construídas novas pontes segundo um projecto elaborado em 1873. O Tibre que inundava a cidade e fora centro de grande parte da sua vida, seria encerrado dentro de altos muros que evitariam as inundações. Nestas circunstâncias, não era fácil percorrer Roma, mas ainda assim os quatro visitantes de Béziers não param.

A 4 de Junho, a Madre Saint-Félix já tinha visitado duas vezes ¹¹ a Basílica de S. Paulo Extra-Muros. As visitas aos vários lugares santos parece terem ultrapassado todas as suas expectativas.

Anos mais tarde, é ainda capaz de reviver esses dias:

Ser-me-ia impossível exprimir as muitas emoções que sentimos quer junto do Santo Padre, quer junto do túmulo dos Santos Apóstolos ou nos vários monumentos, ruas de tão gratas recordações, mas particularmente no Coliseu, onde tantos mártires deram o sangue pela fé. Que doces e suas emoções trouxemos da Cidade Eterna! Jamais se apagarão da minha memória. Gosto de os recordar e saborear. 12

Os visitantes de Béziers são muito bem recebidos em toda a parte. A 8 de Junho vêem vários cardeais. "Sem excepção, todos se mostram verdadeiros pais, graças a Deus". 13 E o Padre Gailhac escreve, confirmando:

Aqui todas as altas personalidades nos acolhem com bondade paternal prometendo-nos a sua ajuda em tudo o que necessitarmos. 14

O dia 9 de Junho é um outro dia muito especial:

Hoje é um desses dias que Deus nos concedeu na sua misericórdia! Esta manhã o nosso muito querido Pai celebrou a Santa Missa sobre o túmulo de S. Luís de Gonzaga e tivemos a dita de visitar o seu quarto, assim como o de S. João Berchmans. 15

Nessa mesma tarde sobem a Escada Santa e visitam as

sagradas relíquias, provavelmente as da paixão, na vizinha Igreja de Santa Cruz de Jerusalém. 16
E todos são fotografados pelo fotógrafo do Santo Padre. 17

O Padre Gailhac, em geral pouco expansivo, não dissimula a sua emoção diante de tudo o que vêem:

Em Roma sente-se ainda o perfume do sangue que os mártires derramaram por Jesus Cristo. Tudo respira fé viva e entrega a Deus. Tudo fala da generosidade dos católicos. Mais claro que o sol, os olhos vêem que Roma é a cidade do catolicismo. Todas as nações aqui trouxeram as suas riquezas, os seus talentos, dando-lhe tudo por inteiro. Roma é verdadeiramente o coração da Igreja Católica. 18

Porém, ele está a par da tempestuosa atmosfera política que se desencadeia. As hostilidades contra a Igreja e o Papa continuam a crescer e reflectiam-se até na construção de uma nova secção residencial, perto de S. Pedro, na qual nenhuma das novas ruas conduzia directamente à Basílica.

Mas rezemos, rezemos muito, pois assim como o assassino procura com o punhal atingir o coração da sua vítima, assim os inimigos procuram destruir Roma para aniquilar a Igreja de Deus. Sem dúvida poderão dispersar as pedras dos seus monumentos, mas atingir a Igreja naquilo que é o seu verdadeiro coração, não o poderão fazer, pois está escrito que

as portas do inferno não prevalecerão
contra ela.¹⁹

Ver tanta coisa, serem recebidos com tanta cordialidade excedia todas as suas expectativas. Todavia a coisa mais preciosa é que, em menos de dez dias, têm três audiências com o Papa Pio IX.

Imediatamente após a sua chegada, requerem uma audiência que, em vez de se realizar no sábado como pensavam, é marcada para o domingo, 7 de Junho. A Madre Saint-Félix a custo pode conter a sua alegria, quando escreve à Madre Saint-Charles, dois dias depois da audiência.

Quantas coisas tenho para lhe contar!
Deixe-me dizer-lhe em primeiro lugar que no domingo, ao meio dia, estávamos junto de Sua Santidade em audiência privilegiada. Tivemos a consolação de ver o Santo Padre perto de nós, de lhe falar e beijar várias vezes a mão. Sua Santidade benzeu e tocou os nossos terços. Descrever-lhe a bondade, a majestade do Sumo Pontífice é impossível!!!²⁰

A segunda audiência tem lugar a 9 de Junho, graças a Sarah Peter com quem, é evidente, estão em contacto, em Roma. Sendo muito grande a peregrinação de norte-americanos que ela dirige, um pequeno número de franceses passará despercebido.

A Divina Providência proporcionou-nos uma imensa consolação que deixará de si memória - a de participarmos numa

grande audiência do Santo Padre concedia aos peregrinos vindos da América e Canadá. O Santo Padre falou durante vinte e cinco minutos com uma força e uma veemência verdadeiramente admiráveis. Pudemos vê-lo à vontade, pois estávamos distantes dele um metro quando muito. Pode compreender que não sou capaz de lhe dizer toda a felicidade que vivemos!!! Bendito seja Deus para sempre!

Peço à comunidade para conosco agradecer a Deus tantas graças. Estou tão emocionada que apenas posso escrever-lhe algumas palavras. Ficarã ainda mais surpreendida quando souber a roupa que vestimos esta manhã para a audiência no Vaticano. Levãmos um vestido preto, xale e, na cabeça, um longo véu ou mantilha como as espanholas. De resto é o traje com que as senhoras se apresentam diante do Santo Padre e sem o qual não são recebidas... Tivemos de nos vestir assim para não sermos reconhecidas. O nosso muito querido Pai muito se divertiu, bem como o Padre Belmont, e eu admirei-me de mim mesma, ou antes, da minha audácia. 21

Também a Madre Sainte-Croix se refere a tão extraordinária experiência em duas cartas a Sarah Peter, a primeira das quais lhe é dirigida, enquanto ainda estava em Roma.

A audiência concedida no Vaticano aos

intrepidos peregrinos da America foi tão solene e tão comovente que nos fez sentir emoções indizíveis. A esta recordação tão preciosa fica ligado o nome de V. Ex.cia, querida senhora. 22

Depois do regresso aos Estados Unidos, Sarah Peter recebe uma carta da Madre Sainte-Croix, ainda com mais pormenores:

Com efeito, V. Ex.cia foi amplamente compensada nas suas fadigas pela imensidade de consolações recebidas, quer junto do imortal Pio IX, quer como responsável pelo grande número de pessoas que receberam do Augusto Pontífice tão belos testemunhos de simpatia. Deixe-me dizer-lhe, querida e boa senhora, que recordar a magnífica sessão concedida aos seus 109 peregrinos americanos é a mais consoladora lembrança que trouxemos desta abençoada viagem. E é com indizível felicidade que o nosso Reverendo Pai e nós mesmas a comunicamos pormenorizadamente. 23

A última audiência é a 13 de Junho, na véspera do regresso a Bêziers. Desta vez é o Padre Gailhac que escreve a anunciar tão extraordinário privilégio:

Estamos na fonte das bênçãos do céu. Já por duas vezes o Santo Padre nos abençoou e, em nós, a toda a família religiosa. Na audiéncia particular do próximo sábado, connosco todas receberão a sua bênção. O

Santo Padre ficou muito contente quando lhe dissemos os frutos que a sua bênção nos trouxe e, com a sua humildade habitual, respondeu-nos que unicamente a Deus devíamos dar glória. 24

Sabemos muito pouco sobre esta terceira audiência. No ano seguinte, porém, o Padre Gailhac escreve ao Papa Pio IX, relembando-a:

Venerando Pai, não há ainda um ano, este pobre sacerdote que tem a honra insigne de escrever a Vossa Santidade, teve a felicidade inefável de contemplar o vosso augusto rosto, reflexo admirável do rosto divino de Deus, na terceira audiência, prostrado a vossos pés...25

Depois desta última audiência, o grupo visita S. Pedro e prepara-se para partir. Como lembrança levam vários artigos religiosos. 27 Devem ter levado também uma cópia da estátua de S. Pedro na Basílica, porque, mais tarde, pedem e obtêm um certificado de indulgência para todos os que beijarem o pé da estátua, colocada na capela da Casa Mãe. 27

Apesar de todas as consolações recebidas nesta viagem, a saúde do Padre Gailhac continua a inspirar cuidados. Na sua última carta à Madre Saint-Charles, a Madre Saint-Félix escreve:

Estamos todos ansiosos por regressar.
O calor é muito. O nosso muito querido
Pai não dorme, apesar de todas as

precauções que tenho tomado. Não encontra posição. Além da falta de sono, há já dois ou três dias que tosse muito. Reze e peça a todas que rezem para que o nosso bom Pai não adoça. O seu moral parece um pouco melhor. Rezemos muito. Querida irmã, penso que Deus nos quer sempre no Calvário...²⁸

Nesta mesma carta, a Madre Saint-Félix indica detalhadamente os planos para a viagem de regresso:

Contamos partir para Civitavecchia às 11h e embarcar por volta das 16h para Marselha, onde chegaremos quarta-feira à noite, e quinta-feira de manhã, cerca das 7h, estaremos em Béziers.

Peço-lhe que o carro esteja na estação à nossa espera. Diga à Madre Saint-Paul que ornamente a capela e ponha os paramentos de festa para a Santa Missa que o nosso querido Pai celebrará. Dida ainda à Irmã Sainte-Agnès que arranje uma boa posta de carneiro para fazer caldo de carne, e morangos frescos para o almoço. Veja que tudo esteja bem. O nosso querido Pai, bem como a Madre Sainte-Croix, chegarão muito cansados. Vão ter necessidade de pequenas atenções. Seria bom que preparassem uma pequena festa para o jantar em casa dos nossos bons Padres e para a comunidade. Que em toda a casa se festeje o regresso dos nossos muito

queridos superiores.

A Madre Sainte-Croix descreve, numa carta a Sarah Peter, os primeiros dias em Béziers:

Eis-nos chegados, há já alguns dias, à nossa querida Casa Mãe, onde, graças a Deus e às bênçãos do nosso muito querido Papa Pio IX, encontrámos todos bem. As piedosas e enternecedoras recordações que trouxemos da nossa tão querida e feliz viagem muito contribuíram para descansarmos. Desde então os nossos recreios passam-se a contar alegremente as mil e santas impressões que sentimos durante a nossa estadia em Roma. 29

Não obstante todas estas consolações, vinte e cinco longos anos passariam antes de as Constituições das Religiosas do Sagrado Coração de Maria serem aprovadas. 30 Passam-se horas sem fim em correspondência com os vários departamentos do Vaticano, e, em 1882, o Padre Gailhac e a Madre Saint-Félix voltam a Roma.

1 Sainte-Croix a Madre Saint-Charles, 1 de Junho de 1874. As cartas escritas durante esta viagem foram compiladas num opúsculo intitulado Un Pélerin au Coeur de l'Église. Arq. Hist./RSCM. Caixa 20, Pasta 8. Todas as referências, excepto as indicadas em contrário, são relativas a este opúsculo.

- 2 Ibid.
- 3 Ibid.
- 4 Ibid.
- 5 Saint-Félix Maynard Petites Histoires des Premiê-res Fondations, Souces de Vie: Série de Documentos Nº 1, 21. A Senhora Peter não foi de facto baptizada pelo Santo Padre, mas era muito conhecida dele.
- 6 Sarah Peter a Rufus King, 2 de Junho de 1874. Citado em Margaret Rivers King, Memórias da Vida de Sarah Peter, 536.
- 7 Gailhac a Sarah Peter, s.d. Processo Apostólico 24. (Daqui em diante Proc. Ap.)
- 8 Saint-Félix a Saint-Charles, 4 de Junho de 1874.
- 9 Ibid. A carta diz que Gailhac celebrou a Missa na Igreja de S.Camilo de Lellis. Tal Igreja não existia em Roma, naquele tempo. S.Camilo está sepultado na Igreja da Madalena, daí a confusão.
- 10 Ibid.
- 11 Ibid.
- 12 Caderno de notas da Madre Saint-Félix, Nº 2. Proc. Ap. 1338.
- 13 Saint-Félix a Saint-Charles, 9 de Junho de 1874.

- 14 Gailhac a Saint-Charles, 11 de Junho de 1874.
- 15 Saint-Félix a Saint-Charles, 9 de Junho de 1874.
Estes quartos estão situados na Igreja de Santo Inácio.
- 16 Ibid.
- 17 D'Alessandri Sons, 12 Via del Corso. Cf. GS/15/
VII/74/A.
- 18 Gailhac a Saint-Charles, 9 de Junho de 1874.
- 19 Ibid.
- 20 Saint-Félix a Saint-Charles, 9 de Junho de 1874.
- 21 Ibid. Maynard faz referência a esta audiência na sua biografia de Gailhac onde diz que Gailhac gostava de citar a palavra de Pio IX: "Em toda a parte se fala de decretos, mas há um único verdadeiro decreto: é que todos hã-de morrer. Statutum est omnibus semel mori. Morreram e continuarão a morrer." Inquisitio. 466.
- 22 CE/s.d./VII/74.
- 23 CE/s.d./74
- 24 Gailhac a Saint-Charles, 11 de Junho de 1874.
A bênção referida é provavelmente a que foi dada em 1873 em agradecimento de uma oferta. Cf. Arq. Hist./RSCM. Caixa 18, Pasta 16, Nº 4a.

- 25 Gailhac ao Papa Pio IX, 10 de Maio de 1875.
Arq. Hist./RSCM. Caixa 18, Pasta 16, Nº 9.
- 26 Auge a Saint-Félix, 5 de Fevereiro de 1889.
Proc. Ap. 4744.
- 27 Rescrito de 6 de Julho de 1874. Proc. Ap. 5547.
- 28 Saint-Félix a Saint-Charles, 12 de Junho de 1874.
- 29 CE/s.d./74.
- 30 Foram definitivamente aprovadas em 24 de Fevereiro de 1899.

CAPÍTULO III

GRANDES AMIGOS EM ROMA: O PAPA E UM CARDEAL

12 DE NOVEMBRO - MEADOS DE DEZEMBRO DE 1882

O ano de 1878 foi assinalado pela morte não só de Pio IX, mas também da Madre Sainte-Croix. Leão XIII era eleito sucessor de Pio IX e, pouco tempo depois, a Madre Saint-Félix vinha a ser a terceira superiora geral das Religiosas do Sagrado Coração de Maria.

Leão XIII tinha 68 anos quando foi eleito. Os últimos dias de Pio IX foram particularmente agitados. Os espíritos estavam tão exaltados em Roma, na altura do seu funeral, que tiveram que o sepultar, durante a noite, no cemitério de S. Lourenço Fora de Muros. Roma encontrava-se dilacerada por motins e revoltas. Leão XIII era portanto o primeiro papa a não herdar extensos territórios, na sua eleição e, além disso, tinha de enfrentar imediatamente profundas hostilidades contra a Igreja.

A revolução industrial estava em livre curso, trazendo consigo novas formas de miséria à classe operária, que procurava levantar-se, tornando-se cada vez mais consciente dos seus direitos, sobretudo por influências socialistas e marxistas. Uma Igreja afrontada num momento politicamente agitado é o contexto em que o Instituto se expande na Europa e nos Estados Unidos e no qual se realiza a terceira viagem a Roma.

No ano seguinte à sua eleição, a Madre Saint-Félix, de hábil sentido prático, pede à Congregação dos Bispos e Regulares a aprovação final do Instituto.

É longa a espera, mas, finalmente, a 10 de Julho de 1880 é concedido ao Instituto o último Decreto de Louvor. No entanto, com grande espanto de todos, não há menção do padre Gailhac, como fundador. Imediatamente o Padre Gailhac e a Madre Saint-Félix escrevem às várias entidades do Vaticano, a fim de corrigirem tal omissão que muito fazia sofrer o Padre Gailhac e as primeiras Irmãs. ¹ E não há dúvida de que a melhor coisa a fazer é falar directamente com as pessoas naturalmente indicadas.

Mas há outra razão para ir a Roma. Agora o Instituto é de Direito Pontifício, deve ter um "Cardeal Protector" nomeado pelo Papa, como é costume em todos os Institutos de Irmãs e Irmãos. Esse Cardeal interessa-se particularmente pelas congregações que lhe são confiadas. Por sugestão de Mons. Auge, o Padre Gailhac escreve ao Cardeal Gustav Hohenlohe a 7 de Março de 1881 pedindo-lhe para assumir tal função. ² O Cardeal Hohenlohe aceita e é confirmado pelo Papa Leão XIII. Além disso, Mons. Auge sugere ainda que o Padre Gailhac e a Madre Saint-Félix vão a Roma agradecer pessoalmente ao Cardeal e informá-lo sobre a vida e obras do Instituto. ³

O Cardeal Hohenlohe-Schillingsfurst da Baviera era um protector forte e controverso. Chamara a atenção de Pio IX quando jovem estudante na Academia Eclesiástica dos Nobres. ⁴ Em 1848 seguira o Papa para Gaeta, onde fora ordenado e, em 1857, tinha um apartamento no Vaticano e outro em Castel Gandolfo, residência de Verão dos Papas. Durante a sua vida, muitas vezes se encontrara em posições de destaque. No Concílio Vaticano I, ele e seu irmão, o Príncipe

Chlodwig, Chanceler da Baviera, opuseram-se publicamente a Pio IX. O Príncipe Chlodwig protestara vivamente contra a decisão do Papa de impedir os chefes dos Estados Católicos de participarem no Concílio, enquanto que o seu irmão Cardeal se opunha energicamente à definição da infalibilidade papal. Ele fora, de facto, um daqueles que se ausentara de Roma no dia da votação. Em 1871, Bismark, o primeiro Chanceler do novo Império Germânico, propõe o Cardeal Hohenlohe como primeiro Embaixador Germânico junto da Santa Sê. Contudo o Papa recusa bruscamente tal proposta, censurando Bismark por ter suposto que um Cardeal pudes-se representar um país dilacerado pelo anticatolicismo e por lutas religiosas.

Apesar de todas as controvérsias, o Cardeal Hohenlohe não perdeu a sua influência nos círculos papais. Na altura da sua nomeação como Protector do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria era Cardeal Bispo de Albano, uma das seis dioceses periféricas de Roma, tradicionalmente reservadas a cardeais. Conservando sempre os seus aposentos em Castel Gandolfo, o Duque de Modena ofereceu-lhe a Vila d'Este, em Tivoli, para usufruir durante a vida. ⁵

Parece que, a princípio, se fazem projectos de viajar no início do Verão de 1884, já que Mons. Auge escreve nessa ocasião:

Penso que a estação é favorável a esta viagem. O Padre Gailhac estará bem de saúde. Por conseguinte é o momento propício para encontrar as pessoas de que precisam. Retardando, expor-se-ão

a não as terem disponíveis até ao Outono.

Insisto em que é agora a melhor ocasião ou então devem esperar que as férias acabem, isto é, por volta de 15 de Novembro, visto que estas começam em meados de Setembro e terminam a 15 de Novembro.

Quanto ao vestuário, não vejo nenhum inconveniente em que venha de hábito, até porque, para todos os assuntos do Instituto, convém que esteja com o hábito da Congregação.

Se, para visitar Roma e dar alguns passeios lhe dá mais liberdade trocar o hábito por um fato, será livre de o fazer, aliás já assim fizeram da última vez. Numa palavra, sabe que seguindo os meus conselhos não terá de se arrependêr.

O que agora tem a fazer é fixar a data certa e comunicar-me imediatamente, para que eu esteja em condições de os receber como convém e ficar inteiramente ao seu dispor desde a sua chegada a Roma. ⁶

Ignoram-se os motivos, mas o que é certo é que decidem esperar até o fim das férias. E assim, a 12 de Novembro, o Padre Gailhac, a Madre Saint-Félix e a Madre Saint-Eugène Granier, sobrinha do Padre Gailhac

e superiora em Liverpool, partem para Roma.

Temos poucos pormenores de tal estadia em Roma. O grupo, ou, ao menos, a Madre Saint-Félix e a Madre Saint-Eugène devem ter-se hospedado em casa de Mons. Auge que, ordinariamente, recebia peregrinos em sua casa, perto do Panteão. Não é difícil imaginar o ardor com que a Madre Saint-Félix terá mostrado à Madre Saint-Eugène cada canto da cidade de Roma, que ela ama tanto. O Padre Gailhac celebra em viagem os seus 80 anos mas, apesar disso, terá acompanhado algumas das excursões, pois escreve para Béziers logo após a sua chegada:

Em tudo Deus seja louvado! É da cidade eterna que lhes escrevo estas poucas palavras. Quantas graças devemos dar-Lhe por nos ter feito nascer no seio da Igreja Católica.

Aqui, tudo fala do seu poder, da sua glória, mostrando-nos, na multidão dos santos que pela sua virtude, santidade e sacrifícios venceram o mundo, tudo aquilo que a graça maravilhosa de Jesus Cristo crucificado opera nas pessoas.

Sim, só Deus pôde infundir no coração das crianças, virgens, jovens e homens de todas as idades e condições esta força, esta energia, esta firmeza que os fez sair vitoriosos da raiva, do furor dos tiranos, de todos os suplícios, de todos os sofrimentos inventados

pelo inferno e suportados por eles com paciência até à morte mais cruel. Sim, só a graça vinda do céu por Jesus Cristo pode operar tais maravilhas...⁸

O Cardeal Hohenlohe tinha providenciado que os três fossem recebidos por Leão XIII. Segundo a Madre Saint-Félix foi "uma das mais interessantes e consoladoras audiências".

Durante esta audiência, que durou mais ou menos um quarto de hora, sua Santidade falou muito paternalmente com o nosso Venerando Padre Fundador das obras das suas fundações.

Recomendou com veemência que o espírito do Instituto se conservasse integralmente em todas as fundações. Era um dos pontos básicos para perpetuar o bem já começado e fazer prosperar as obras.

Sua Santidade terminou a audiência com estas palavras: "Quando precisar de alguma coisa escreva ao Cardeal Protector. A Santa Sé ser-lhe-á sempre favorável".⁹

A Madre Saint-Félix deve ter partilhado em detalhe esta audiência com o seu irmão, Padre Maynard, o biógrafo do Padre Gailhac:

O nosso Venerando Fundador com a sua boa aparência e expressão animada, pareceu a Sua Santidade ainda novo para

as grande obras que tinha fundado e disse-lhe com uma grande bondade: "É muito jovem ainda"! "Santidade, retorque-lhe o Padre Gailhac, completei durante esta viagem os meus oitenta anos". O Santo Padre respondeu-lhe: "É muito feliz por Deus o ter escolhido para estabelecer uma nova família na Igreja". Leão XIII disse-lhe ainda que levasse as suas filhas espirituais a viver as virtudes de Nosso Senhor Jesus Cristo, ao que o Padre Gailhac respondeu: "Santidade, não fiz outra coisa, em toda a minha vida". 10

Passados quase seis meses, o Padre Gailhac reflecte no significado desta audiência para a vida de todo o Instituto:

Sem dúvida não são perfeitas, mas querem sê-lo, querem que Deus lhes conceda o espírito de Jesus Cristo, seu Filho, que as torne participantes da sua vida divina. Sim, foi esta a recomendação que o Soberano Pontífice, Leão XIII, me fez por duas vezes, depois de me ter felicitado pela graça que Deus me concedeu, encarregando-me de formar uma comunidade absolutamente comprometida em procurar a sua glória, no trabalho da conquista de pessoas e levando-as a conhecê-lo, amá-lo

e servi-lo. Foram estas as suas palavras: "É muito feliz por Deus o ter escolhido para uma tal obra. Trabalhe - disse-me duas vezes a mesma palavra 'trabalhe' - por inspirar em tudo às suas filhas o espírito de Nosso Senhor Jesus."

Sabem, queridas filhas, nunca tive outra preocupação desde o princípio. Compreendem que, depois de ter ouvido a voz do Vigário de Jesus Cristo, o meu coração arde no desejo de as ajudar, por todas as maneiras possíveis, a viver e a conduzirem-se em tudo por este Espírito de Jesus Cristo... Queridas filhas, leiam e releiam, meditem esta pequena carta. Ponham em prática cada uma das suas palavras. Assim farão a vontade do Vigário de Jesus Cristo e facilitar-me-ão o cumprimento das suas ordens. Jesus Cristo será glorificado, crescerão na santidade e por consequência serão capazes de desempenhar a obra do seu amor que é a santificação das pessoas. 11

O Cardeal Hohenlohe não se contenta, porém, em proporcionar aos três visitantes a audiência papal. Reserva-lhes outra surpresa. E convida-os, bem como a Mons. Auge, a passar um dia com ele em Albano. E tão insistente é o convite que eles não podem recusar:

Dois dias depois partimos de manhã para

Albano, na companhia de Mons. Auge. Esta curta viagem foi muito agradável e consoladora. Teve para nós um encanto especial. Sua Santidade tinha sido tão bom para connosco! O Cardeal tinha excedido a tudo.

Este bom Prelado esperáva-nos. Levou-nos a visitar o seu Palácio Episcopal e jardins; em seguida a sua igreja paroquial. Ele convidara para almoçar connosco quatro cônegos, entre os quais o seu coadjutor.

O Cardeal, à cabeceira da mesa, representava o chefe da família. Ele próprio serviu todos os convivas. O almoço foi muito alegre e a conversa interessante. Era evidente o respeito e estima pelo nosso querido Fundador. (Em Roma têm sempre uma grande veneração pelos fundadores).

Depois do almoço o Cardeal levou-nos, no seu belo coche, a visitar a cidade (espaço no original) ¹² onde todos os anos o Santo Padre e os seus cardeais passam as suas fêrias. Visitámos tudo em pormenor e encontrámos os apartamentos do Santo Padre, tais como os tinha deixado nas últimas fêrias que aí passara com os cardeais. Tudo, mesmo os jardins e os pátios, estavam muito cuidados e limpos. ¹³

O nosso Cardeal não podia ser mais amável. Quis dar uma pequena lembrança a todos. A Madre Saint-Eugène teve um terço, eu um livro de meditações feito por um dos seus familiares e o nosso Venerando Pai, um lindo quadro.

O nosso querido Fundador deu-lhe uma oferta destinada a comprar, para a sua paróquia, um lindo paramento tecido de ouro, o que muito lhe agradou.

Antes de o deixarmos deu-nos a sua bênção e o nosso Venerando Pai disse-lhe palavras cheias de sentido: "Eminência, quanto mais a grandeza se humilha mais ela se eleva". Partimos de Albano cheias de alegria e esperança de uma futura protecção. 14

Pouco tempo depois desta visita, os três partem para Béziers a fim de chegarem antes do Natal. A sua ausência fora de mais de um mês! E cada um deles escreve, sem demora, ao Cardeal Hohenlohe. A carta da Madre Saint-Félix é talvez a mais entusiasta:

Sensibilizou-me muito a grande bondade com que Vossa Eminência cumulou o nosso Venerando Fundador. E não posso deixar de juntar a minha, à expressão do seu vivo reconhecimento para com Vossa Eminência.

Como ele, Eminência Reverendíssima, sinto-me ainda muito comovida com o acolhimento

recebido. Gosto de reviver tal recordação, de a gravar no coração das nossas muito queridas filhas que gostam de me ouvir repetir os testemunhos de benevolência com que, na pessoa dos seus superiores, Vossa Eminência quis honrar o nosso Instituto. Os nossos melhores recreios passam-se em Albano onde, em espírito, estamos com Vossa Eminência, e com todo o coração agradecemos a Deus o ter-nos dado na sua pessoa um Pai tão carinhoso, um Protector tão dedicado.

Às nossas orações de acção de graças juntam-se os mais ardentes votos de que, durante muitos anos, tenhamos a felicidade de ver as nossas obras espalharem-se e crescerem sob a protecção paternal de Vossa Eminência.

Vou ocupar-me em preparar a estatística do Instituto e logo que esteja pronta terei a honra de a enviar a Vossa Eminência pelo correio habitual. 15

Mons. Auge providencia a confecção, não de um só, mas de dois paramentos litúrgicos para o Cardeal Hohenzollern. Isto leva o seu tempo e só em 15 de Maio de 1883 é que o Cardeal escreve a agradecer:

É com profundo reconhecimento que lhes escrevo, depois que Mons. Auge me deu as duas magníficas casulas, das quais uma foi para a minha Cathedral de Albano

e a outra para a Basílica de Marino que tem um cabido e é uma das igrejas da minha diocese. Espero bem que as nossas orações por si, pelo Reverendo Padre Gailhac e por toda a comunidade, serão atendidas.

Ficarei feliz por ser útil, em Roma, à sua Congregação tão edificante e, dando-lhe a si e a todos a minha bênção, peço-lhe que apresente os meus mais afetuosos cumprimentos ao Reverendo Padre Gailhac. 16

Terá esta visita conseguido os seus objectivos? Por um lado não. Com efeito não é possível incluir o nome do Padre Gailhac no texto do Decreto de Louvor. Contudo o Cardeal Hohenlohe torna-se amigo íntimo do Instituto e particularmente do Padre Gailhac. Chega até a admitir a hipótese de uma sua visita a Béziers.¹⁷ Por outro lado o Padre Gailhac e a Madre Saint-Félix têm agora muitos amigos em Roma, são bem conhecidos e estimados nas várias Congregações do Vaticano, com as quais tiveram de lidar. E isso foi muito útil ao Instituto.

Acima de tudo esta visita aumentou consideravelmente a devoção dos três ao Santo Padre e a sua fascinação pela cidade de Roma. Poderão eles voltar a fazer uma outra viagem a Roma?

- 1 Cf. entre outros: Saint-Félix a Daum, 20 de Agosto de 1880, Proc. Ap. 3408; Saint-Félix ao Cardeal Agnozzi, 25 de Setembro de 1880, Proc. Ap. 3410; Gailhac a Agnozzi, 25 de Setembro de 1880, Proc. Ap. 3441.
- 2 Arq. Hist./Cong. Vol IV, A, 12-13.
- 3 Auge a Saint-Félix, 14 de Janeiro de 1882, Proc. Ap. 3441.
- 4 Academia de Nobres Eclesiásticos, fundada em 1701, formada por sacerdotes jovens de famílias nobres, destinados ao serviço diplomático da Santa Sé. Hoje tem o nome de Academia Pontifícia de Eclesiásticos, é amplamente internacional e não elitista no aspecto social.
- 5 Auge a Saint-Félix, 7 de Julho de 1883, Proc. Ap. 2965. Auge classifica Vila d'Este como "maravilhosa propriedade, uma verdadeira residência real". 7 de Agosto de 1886. Proc. Ap. 3677.
- 6 Auge a Saint-Félix, 4 de Junho de 1882, Proc. Ap. 2110.
- 7 Cf. entre outros, Auge a Saint-Félix, 29 de Março de 1884, Proc. Ap. 2996; 8 de Outubro de 1885, 3040; 11 de Junho de 1886, 3661; 18 de Abril de 1887, 3695,
- 8 GS/16/XI/82/A.
- 9 Notas de Saint-Félix, Nº 2, Proc. Ap. 1339.

- 10 Maynard não é exacto em alguns pormenores. Por exemplo, refere que Gailhac celebrou o seu 84º e não 80º aniversário em viagem para Roma. Maynard, Vida do padre Gailhac, como se encontra em Inquisitio, 290.
- 11 GS/17/V/83/A.
- 12 O espaço no original corresponde a Castel Gandolfo.
- 13 A última frase está riscada a lápis, no original.
- 14 Notas de Saint-Félix, Nº 2, Proc. Ap. 1339-1341.
- 15 Saint-Félix ao Cardeal Hohenlohe, 24 de Dezembro de 1882, Proc. Ap. 3412. Ver também cartas de Gailhac, 24 de Dezembro de 1882, 3438 e de Saint-Eugène, 27 de Dezembro de 1882, 3433.
- 16 Hohenlohe a Saint-Félix, 15 de Maio de 1883, Proc. Ap. 3794. De acordo com Mons. Auge a mais rica das duas casulas era para a Catedral de Albano, a de brocado, para a Igreja da Santíssima Virgem, chamada "Rotunda", 31 de Março de 1883, Proc. Ap. 2957.
- 17 Auge a Saint-Félix, 24 de Novembro de 1883, Proc. Ap. 2979.

CONCLUSÃO

NÃO JÁ UMA VISITA MAS UMA PRESENÇA

O Padre Gailhac não pode voltar novamente a Roma. Porém, durante a sua última visita, fazem-se tentativas para abrir uma casa naquela cidade. Terá sido apenas um entusiasmo de momento? Parece que não. O Cardeal Hohenlohe teria apreciado muito a presença das RSCM, se não em Roma, ao menos em Albano. ¹

Em Outubro de 1883, Mons. Auge encontra um terreno perto da Basílica de Santa Maria Maior. A situação é excelente, segundo ele, e a propriedade é circundada por quatro ruas principais. O terreno pertence à cidade e o preço é razoável. Mons. Auge tem um parente arquitecto-engenheiro que está disposto a tratar dos planos de construção. E está certo que o Vigário do Papa para a cidade de Roma se sentirá feliz por ter religiosas nesta zona, recentemente construída. Avisa, todavia, que é preciso responder imediatamente. ²

Perdida esta oportunidade, Mons. Auge não desanima. Envia à Madre Saint-Félix uma planta da cidade de Roma com indicação de boas propriedades na mesma zona. E lembra-lhe que, uma vez assegurada uma situação em Roma, depressa aparecerão postulantes italianas, coisa por que todas as congregações anseiam. ³

É evidente que os superiores não chegaram a uma decisão. Os tempos não eram de segurança e as fundações já existentes tinham abalado os recursos financeiros do Instituto. Mas, mais uma vez, Mons. Auge

não desanima. Em Fevereiro de 1884 sugere que o Padre Gailhac e a Madre Saint-Félix vão a Roma para procurarem terreno. Um bom empreendimento seria a compra de uma propriedade de Torlonia, que estava à venda. Todos os edifícios da grande propriedade eram recentes e alguns ainda não estavam acabados. Havia um jardim e um pátio, água abundante proveniente de dois excelentes mananciais. Uma outra possibilidade, menos boa, era um terreno situado atrás da Igreja de S. Martinho do Monte, adjacente a uma nova área há pouco aberta na direcção do Sul. E depois o Palácio Altemps do outro lado da cidade está à venda. Está muitíssimo bem situado, particularmente desde que a estrada defronte foi alargada.

Finalmente toma-se uma decisão. Não é de facto o tempo oportuno para se comprar um terreno em Roma. Mons. Auge, desanimado, diz que continuará a procurar postulantes, mas pensa que não será muito bem sucedido. As que parecem interessadas, quando pensam em sair de Itália, ou entram na congregação em que estudaram ou vão para uma das muitas novas fundações que outras congregações francesas fizeram em Roma. 5

Durante todo este tempo, o Padre Gailhac não perde a esperança de visitar novamente Roma. Mons. Auge sugere o mês de Novembro de 1884:

Vai realizar-se então um Consistório para a nomeação de novos Cardeais. Por essa ocasião, haverá uma cerimónia pública durante a qual poderá ver o Papa e toda a Corte Pontifícia no seu esplendor e em

plena actividade; e, por causa da recomendação que farei de si ao seu Cardeal Protector, terá um lugar reservado. ⁶

Sugere até que a Madre Saint-Charles McMullan venha com eles desta vez, para que lhe possa mostrar não só o Papa mas também as "coisas curiosas" que há para ver na Corte Romana. ⁷

Ainda em Junho de 1885 o Cardeal Hohenlohe, agora em Tivoli, se admira de que as RSCM não tenham ainda feito nada para fundarem uma casa em Roma. ⁸ Tantas boas oportunidades se perderam, e os preços sobem à medida que Roma se expande. Desde o fim do governo dos papas, a população crescera de 150.000 ! ⁹

O Padre Gailhac morre em 1890 e o Cardeal Hohenlohe, sete anos depois. A ideia de uma fundação em Roma fora posta de parte, mas a aprovação final das Constituições está ainda pendente.

Nesse tempo, há um forte movimento centralizador em relação aos Institutos de Vida Apostólica. Cada vez mais as suas Constituições são feitas segundo orientações precisas. No caso do Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, isto concretiza-se ao longo dos anos em intermináveis discussões sobre o que lhes parece essencial. O quarto voto de zelo tem de ser abandonado e o fim do Instituto mudado de "abarcas todas as obras de zelo" para "trabalhar na educação de todas as classes da sociedade".

Em 1892 as Constituições são apresentadas pela terceira vez. Uma série de mudanças têm que se realizar antes de serem apresentadas pela quarta e

última vez. Quando tudo está pronto, a Madre Saint-Félix leva os documentos ao bispo para a aprovação. E ele diz-lhe: "Vá com a sua Assistente apresentar estes importantes e preciosos manuscritos à Sagrada Congregação, para serem examinados por um dos Consultores".¹⁰ Ela assim faz e seis meses mais tarde as Constituições são finalmente aprovadas. O decreto tem a data de 24 de Fevereiro de 1899 "cinquenta anos exactos depois da fundação".¹¹ Não há pormenores desta viagem e aparentemente não se pensa mais numa fundação em Roma.

Não deixa de ser estranho que fosse o segundo Cardeal Protector, Cardeal Vanutelli, a pôr a questão, mas não antes de 1926. A seu pedido, a Madre Sainte-Constance Farret, superiora geral desde 1905, começa de novo investigações para a compra de uma propriedade em Roma. Mas só em 1930 se encontra um lugar próprio para escola, na Via Nomentana, 355, logo a seguir à Basílica de Santa Inês Fora de Muros.

No início, Marymount destina-se a jovens estudantes americanas que, tendo completado os estudos post-secundários nos Estados Unidos, querem fazer um ano de história, arte, música, filosofia e literatura num país de tão variadas possibilidades. Às estudantes americanas juntam-se, pouco tempo depois, estudantes de países europeus e até da América Latina. Um grupo de senhoras ainda novas expressam o desejo de viver na Via Nomentana a fim de aproveitar dos cursos que aí se ministram. E, em breve, algumas estudantes italianas vêm fazer parte do grupo sempre crescente.

A história das RSCM em Roma, nos anos mais recentes,

não fica aqui escrita, mas hoje as irmãs italianas trabalham lado a lado com outras irmãs do Brasil, Colombia, Irlanda, Portugal e Estados Unidos e de vez em quando uma estudante de Moçambique. Umhas exercem a sua actividade na administração geral do Instituto, outras no Instituto Marymount, a escola italiana na propriedade original, outras ainda em Marymount International School no outro lado da cidade. Há ainda irmãs que trabalham em paróquias, com drogados, com vítimas do SIDA, com crianças deficientes, com mães solteiras ou na promoção da Justiça e Paz.

Uma visita a Roma torna-se finalmente presença.

- 1 Auge a Saint-Félix, 29 de Setembro de 1884, Proc. Ap. 3015.
- 2 Auge a Saint-Félix, 15 de Outubro de 1883, Proc. Ap. 2974.
- 3 Auge a Saint-Félix, 25 de Novembro de 1883, Proc. Ap. 2980. Ver também 14 de Janeiro de 1884, Proc. Ap. 2985.
- 4 Auge a Saint-Félix, 21 de Fevereiro de 1884, Proc. Ap. 2989. Ver também 2994.
- 5 Auge a Saint-Félix, 29 de Março de 1884, Proc. Ap. 2999.
- 6 Auge a Saint-Félix, 18 de Outubro de 1884, Proc. Ap. 2117.

- 7 Ibid.
- 8 Auge a Saint-Félix, 22 de Junho de 1885, Proc. Ap. 1920.
- 9 Auge a Saint-Félix, 11 de Abril de 1886, Proc. Ap. 3647 e 30 de Setembro de 1886, Proc. Ap. 3681.
- 10 Notas de Saint-Félix, terceiro caderno, 1890-1905, Arq. Hist./Cong. Vol.VII, 12.
- 11 Ibid.